

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR (Parte II)



introdução

Como vimos na Parte I da apostila do Projeto Terapêutico Singular (PTS), algumas ferramentas podem ser utilizadas na construção dos Projetos Terapêuticos Singulares para pessoas, como o **genograma**, o **ecomapa** e a **Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa (AMPI)**.

Nesta Parte II, vamos falar um pouco sobre cada um deles e sua aplicação no contexto da assistência à saúde.



Genograma

Ecomapa

**Avaliação
Multidimensional
da Pessoa Idosa**

genograma

O genograma é um instrumento importante para ampliar o conhecimento sobre as famílias, sendo uma **representação simbólica das relações** entre seus membros. São diferentes das famosas árvores genealógicas, pois apontam não só os graus de parentesco, mas **padrões de comportamento, atitudes e doenças físicas e psíquicas**. Podemos entendê-los como uma representação gráfica, **resumida**, do sistema familiar, preferencialmente em três gerações, que utiliza **símbolos padronizados** para identificar os componentes da família e suas relações.



Os genogramas são como **fotos de um determinado momento** e podem ser refeitos quando ocorrerem mudanças significativas. Com eles, as equipes dos serviços têm condições de **identificar pontos de conflito** que podem dificultar suas ações de promoção de saúde e, assim, realizar os devidos encaminhamentos. Além disso, podem empregar esse instrumento para **identificar a presença de problemas de saúde**, pessoas que necessitem de **cuidados especiais** e outros pontos de interesse para suas intervenções.

Sua vantagem é apresentar um **modo sucinto e universal** de representação do grupo familiar, compreensível por todos que o conhecem, **evitando textos longos** e muitas vezes **pouco precisos** e operacionais na descrição do grupo familiar. O genograma também pode servir como **ferramenta de conversação**, seja com a família, seja com a equipe, visando à escuta de diversos pontos de vista sobre dada realidade – muitas vezes acaba servindo como **instrumento terapêutico**, constituindo uma **estratégia de vinculação, consenso e exposição dialogada** acerca do grupo familiar.

O primeiro passo para fazer um genograma é ter os **nomes** dos familiares e as **respectivas relações de parentesco**. Nesse sentido, podemos começar desenhando primeiro a árvore genealógica para, posteriormente, ir coletando mais dados sobre cada um dos membros da família.

A essência do genograma é descrever, graficamente, como os diferentes membros da família estão ligados biológica, legal e historicamente entre si de uma geração a outra. Uma vez registrada a estrutura familiar, pode-se começar a registrar as informações sobre a família, em especial informação **demográfica**, informação sobre o **funcionamento familiar** e **eventos familiares críticos**.

Entre as informações demográficas, estão as idades, datas de nascimentos e mortes, ocupação e nível educacional. Quanto às informações funcionais, podem-se identificar os dados médicos, emocionais e de comportamento dos membros da família (informações como ausências no trabalho ou alcoolismo). Os eventos familiares críticos incluem transições importantes, migração ou mudanças de relacionamento (casamentos, divórcios, falecimentos). As anotações de eventos críticos podem ser incluídas fora do mapa, em notas de rodapé ou em uma folha separada.

Para delinear as relações familiares são necessárias informações coletadas na **entrevista com membros da família** e da própria **observação direta do profissional**. Utilizam-se símbolos (linhas) distintos para se referir aos diferentes tipos de relações entre os membros da família. No geral, o ponto focal do genograma é o **paciente índice** e os detalhes dos demais se mostram no genograma em relação a esta pessoa.



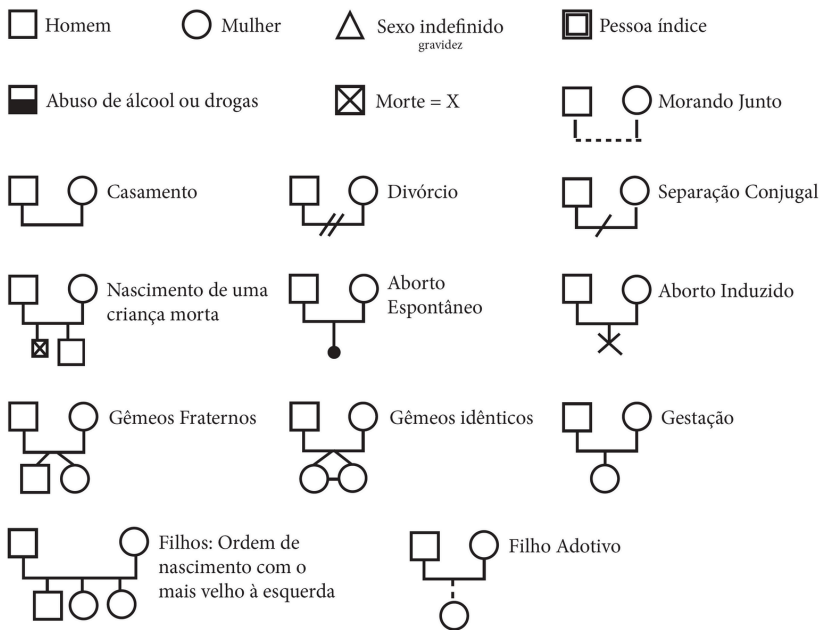
Um passo que pode ser feito também nesta fase é perguntar para o paciente a respeito dos **sentimentos, aproximações e afastamentos afetivos** com cada um dos membros da família. É comum que cada pessoa se identifique mais com um lado de sua família ou, por exemplo, mais com o avô paterno do que com o avô materno, ou vice-versa.

Como o objetivo inicial do genograma foi o de fazer o levantamento da história médica e psicológica dos membros de uma família, é comum vermos genogramas que são especificamente criados tendo em vista este objetivo. Mas também podemos fazer um gráfico que conte menos sobre doenças físicas e mentais e **mais sobre traços de personalidade, características mentais** (como inteligência, educação, gostos e hobbies), **interesses profissionais e acadêmicos**, etc.

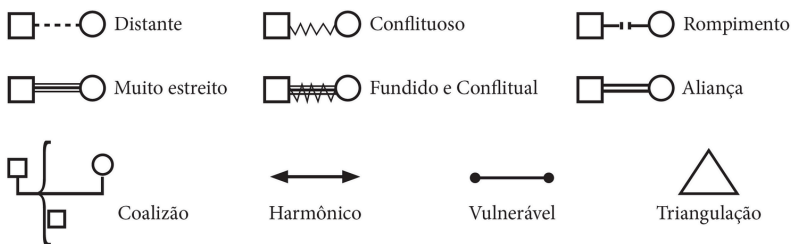
Ao construir o genograma junto com a pessoa/família que procurou atendimento, o profissional esclarece suas dúvidas e tem em mãos um **recurso facilitador do diálogo** com a **família** e com os **diferentes profissionais** que eventualmente acompanham a mesma família em outros serviços. Ao entender o genograma como uma **técnica que organiza e clarifica** aspectos importantes para serem discutidos com outros profissionais, justifica-se o seu uso e entendimento por aqueles que atuam em equipes multiprofissionais.

As famílias que buscam atendimento no contexto do SUS são, muitas vezes, numerosas. Nesses contextos, o genograma pode ser construído já na triagem ou, então, no decorrer dos atendimentos à pessoa que buscou o serviço. Por meio da construção do genograma é possível visualizar as informações de quem compõe aquela família, a complexidade das relações e as histórias familiares são esclarecidas, **favorecendo a melhor compreensão sobre a problemática apresentada pela pessoa que procurou ajuda**. Todas essas informações fornecem subsídios para as discussões entre os profissionais que atendem algum membro da família.

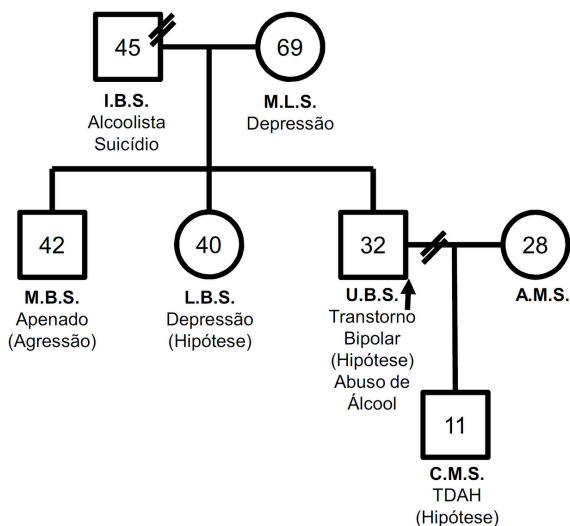
Símbolos mais utilizados nos genogramas



Relacionamentos:



Exemplo de utilização



Exemplo extraído de: <https://edisciplinas.usp.br/mod/folder/view.php?id=264742#~:text=Como%20fazer%20um%20Genograma%3F,um%20dos%20membros%20da%20fam%C3%ADlia>

Paciente U.B.S., 32 anos, masculino, separado, que abusa de álcool e tem comportamentos que indicam transtorno bipolar. Era casado com A.M.S., de 28 anos, com quem teve um filho que, atualmente, tem 11 anos e está apresentando problemas compatíveis com TDAH. O pai de U.B.S. era I.B.S., alcoolista que suicidou-se aos 45 anos, e a mãe M.L.S., de 69 anos, ainda viva, que sofre de depressão. U.B.S. é o mais novo de três irmãos, sendo que o primogênito tem 42 anos e cumpre pena por agressão. A irmã do meio tem 40 anos e apresenta características que podem significar que sofre de depressão.

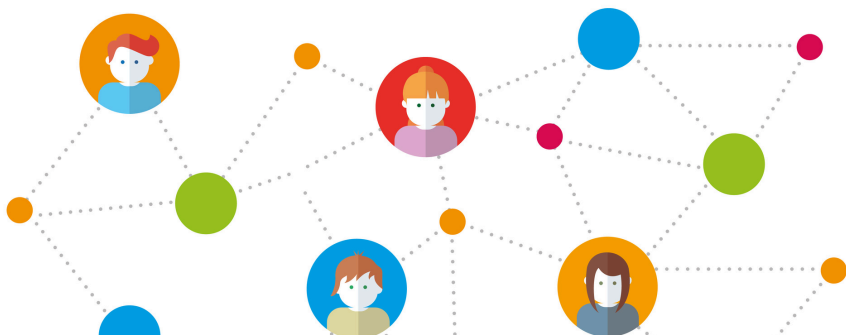
Para fazer seus próprio genogramas, aprofunde seus estudos na utilização dos símbolos e explore as possibilidades de representação!

ecomapa

O **ecomapa**, tal como o genograma, faz parte do conjunto de instrumentos de **avaliação familiar** e os dois podem aparecer de forma complementar dentro de um prontuário familiar. Enquanto o genograma identifica as relações e ligações dentro do sistema multigeracional da família, o ecomapa identifica as **relações e ligações da família e de seus membros com o meio e a comunidade** onde habitam.

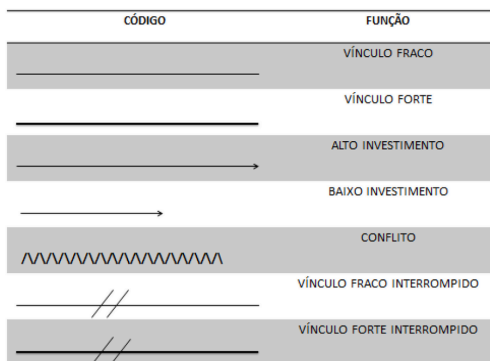
O ecomapa não é mais do que uma representação gráfica das ligações de uma família às pessoas e estruturas sociais do meio onde habita ou convive (ambiente de trabalho, por exemplo), desenhando o seu **“sistema ecológico”**. Ao se elaborar o ecomapa, tem-se a representação gráfica das relações entre a família e os dispositivos da comunidade, auxiliando o profissional de saúde a **identificar recursos, pontos fortes e de apoio** disponíveis, acessíveis e/ou usados pela família na rede social que cada uma constrói.

Para a construção do ecomapa, desenha-se o **sistema nuclear** ou agregado familiar em um **círculo no centro do mapa**, para então realizar as **conexões** com os vários sistemas **traçando linhas**. Seu principal valor é o **impacto visual** e a capacidade de organizar e apresentar de forma simultânea informações sobre a família e os relacionamentos.



A estrutura do ecomapa é feita por um **círculo central**, que pode representar o próprio indivíduo ou ainda sua família ou qualquer outro grupo social. As estruturas que se colocam ao redor desse círculo central são **pessoas, lugares e atividades** que fazem parte do **cotidiano imediato** de participação de indivíduos e coletivos. As pessoas que compõem o ecomapa podem ser **membros da família, profissionais, amigos**, entre outros, indicados pelo **nome e tipo de vínculo**. A identificação dessas pessoas na rede pode ser categorizando o tipo de vínculo - como amigo ou família - ou pela identificação direta que possui - Joana (amiga), José (pai). O mesmo ocorre para atividades e lugares, por exemplo: pode-se colocar as categorias, como lazer, trabalho ou a atividade em si, como andar de bicicleta, fazer relatórios. Ou ainda a categoria de lugares: como casa ou religião, ou o lugar em si: quarto individual, igreja.

Para a compreensão da qualidade da participação das pessoas nas estruturas sociais que as circundam, o ecomapa utiliza uma série de **códigos**, permitindo que durante a narrativa de histórias de participação na rede social de suporte, estas possam ser simbolizadas e codificadas em imagens. Os códigos ajudam as pessoas a visualizarem o **modo como a natureza de suas relações na rede social de suporte é expressa**. A imagem que vai se formando entre o indivíduo, as estruturas sociais e os códigos de participação colaboram para a **ampliação de percepções**, assim como da **comunicação daquilo que se vive**.



A descrição dos códigos propostos é a seguinte:

1. Vínculos fracos e fortes significam a **importância** que o ego percebe na relação com a estrutura social. Trata-se de um acúmulo de valores, informações e representações que determinada estrutura social possui na história de participação do sujeito.

2. Investimento alto e baixo significa **quanto o indivíduo se dedica/investe** afetiva, social, econômica, intelectual e temporalmente para participar em determinada estrutura. Trata-se de um código de reciprocidade, no qual o sujeito identifica de que modo investe na participação em determinada estrutura e, ao mesmo tempo, percebe o retorno de seu investimento.

3. Conflito significa que há **situações, problemas ou questões significativas** na relação entre o indivíduo e a estrutura. O conflito não expressa necessariamente “problemas negativos”, mas sim, **questões presentes** na percepção do sujeito com determinada estrutura.

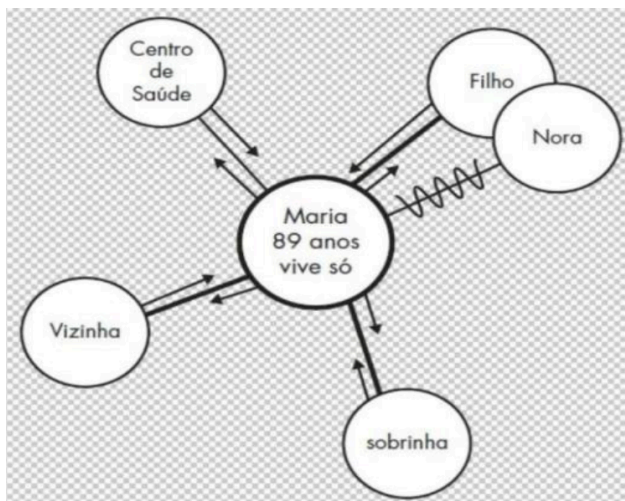
4. Vínculo interrompido indica que o vínculo da pessoa com a estrutura social está rompido no presente, não havendo ligação no cotidiano imediato. No entanto, **pode haver alguma importância de vínculo forte ou fraco**. Assim como estruturas que fizeram parte do passado, que não participam atualmente de forma direta na vida, mas que ainda possuem significativa carga emocional e/ou social e que, portanto, implicam em determinadas formas de engajamento e suporte cotidiano.

O processo de construção do ecomapa é feito enquanto o **sujeito narra suas experiências** e o profissional o apoia para **traduzi-las** em símbolos. Qualquer um dos profissionais de saúde pode fazer, já que é um instrumento de trabalho para a equipe. O **envolvimento do usuário e de sua família nessa construção é estratégico**, e possui alguns ganhos como:

- Resumir e representar muita informação importante sobre a família e seu meio num formato gráfico fácil **de ser visto e compreendido** por qualquer um
- Melhorar a **relação** dos profissionais com a família
- Diminuir a **resistência** dos elementos da família em partilhar com os profissionais informações subjetivas
- Ilustrar a natureza e o impacto das relações da família com o meio, permitindo verificar se são **fonte de suporte ou não suporte**
- Permitir uma melhor **compreensão** das situações geradoras de estresse e dos recursos disponíveis
- Fornecer uma consistente **base de informação para planejar**, com o envolvimento da família, as decisões de intervenção
- Torna-se ainda uma forma de **observar o progresso e o resultado das intervenções**, seja sobre a família, ou sobre o meio.



Exemplo de utilização



Exemplo extraído de: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/4263>

Maria, com 89 anos de idade, vivendo só, possui vínculos fortes com seu filho, vizinha e sobrinha. Apresenta também vínculo mais fraco com o Centro de Saúde de seu bairro, assim como com sua nora, com a qual possui relação conflituosa. Filho e vizinha possuem alto investimento na relação com Maria que, por sua vez, não apresenta relações com alto investimento com nenhum dos entes mapeados.

avaliação multidimensional do idoso

A Organização Mundial da Saúde definiu o período de 2021-2030 como a Década do Envelhecimento Saudável, estabelecendo 4 áreas de ação que envolvem a **mudança na forma de pensar, sentir e agir em relação ao envelhecimento**, garantia de ambientes amigáveis às pessoas idosas, organização de linhas de cuidado centradas na pessoa idosa, com enfoque na **capacidade funcional** e com **garantia da continuidade da assistência**.

O Estatuto do Idoso assegura a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo-lhe o **acesso universal e igualitário**, em conjunto articulado e contínuo das ações e serviços, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente os idosos.

É muito **importante que o idoso tenha sua funcionalidade avaliada** por meio de uma ampla investigação, realizada com instrumentos que identifiquem e quantifiquem os problemas de saúde. Desta forma, é possível proporcionar um acompanhamento que permita a **elaboração de um plano individualizado e personalizado ao idoso**.

A avaliação multidimensional do idoso compõe-se de instrumentos para serem aplicados, sempre que for necessário, a fim de **complementar a consulta em seu formato tradicional**. Nessa análise funcional do idoso, são pesquisados itens que, normalmente, não são abordados em consultas de rotina diária, mas que precisam ter seu espaço dentro da assistência garantido.



Dentre os componentes avaliados estão a **visão**, a **audição**, a **função dos membros superiores e inferiores**, o **estado cognitivo**, o **humor**, o **risco de quedas**, as **atividades de vida diária**, a **incontinência esfincteriana**, o **histórico nutricional** e o **suporte social**. Apesar de o idoso poder trazer à consulta o relato de uma necessidade específica ou queixa principal, é por meio da avaliação global que se **ampliara a identificação de problemas** que porventura não tenham sido relatados.

A avaliação difere do exame clínico padrão por **ênfatisar a avaliação das capacidades cognitiva e funcional** e dos **aspectos psicossociais da vida das pessoas idosas** e pela possibilidade de utilizar **escalas** e **testes** que permitem quantificar o grau de incapacidade e prever desfechos adversos como mortalidade, perda funcional, quedas e internação hospitalar.

O objetivo da avaliação global **não é emitir um diagnóstico de doença**, mas ampliar a capacidade de identificar problemas e evitar situações de risco e/ou que possam gerar incapacidades, como a imobilidade, as quedas e outros. Por isso, no momento da consulta, para que ocorra uma avaliação multidimensional do idoso é importante que haja uma **escuta ampliada por um profissional de saúde qualificado**, que faça uso da escala apropriada para auxiliar na tomada de decisão, e que sejam traçados **alertas para a necessidade do uso de outros instrumentos mais específicos** que possam complementar a avaliação funcional.

São diversos os modelos de aplicação da avaliação multidimensional, que podem ser adaptados à realidade de cada serviço ou localidade. Como exemplo, mostraremos o utilizado pela cidade de São Paulo, em suas unidades de Atenção Básica.

Exemplo de utilização

O questionário aplicado pelo município de São Paulo avalia as questões funcionais de maneira multidimensional utilizando 17 parâmetros e gerando uma pontuação que classifica as pessoas idosas em três categorias de funcionalidade:

- **0 a 5 pontos:** idoso saudável
- **6 a 10 pontos:** idoso pré-frágil e
- **igual ou maior que 11 pontos:** idoso frágil.

Idoso saudável: são idosos independentes que necessitam de ações de promoção de saúde e prevenção de agravos e cuidados de baixa complexidade e serão atendidos na Atenção Básica, podendo eventualmente necessitar da Atenção Especializada para consultas e exames diagnósticos complementares.

Idoso pré-frágil: são as pessoas idosas com maior risco de fragilização e perda funcional, que necessitam de ações de promoção de saúde, prevenção de agravos e cuidados de baixa e média complexidade. Serão atendidos na Atenção Básica, podendo, eventualmente, necessitar da Atenção Especializada para consultas, exames diagnósticos e tratamentos (incluindo reabilitação). Incluem-se nesse grupo as pessoas idosas que realizam as atividades de forma adaptada e com auxílio de terceiros.

Idoso frágil: são idosos dependentes e que necessitam de ações de promoção de saúde, prevenção de agravos e cuidados de média e alta complexidade (incluindo cuidados paliativos e reabilitação). Serão encaminhados para as Unidades de Referência em Saúde do Idoso (URSI) ou outros pontos da atenção especializada e atenção hospitalar, porém, não devem perder o vínculo com a UBS, que continua como ordenador do cuidado.

Questionário multidimensional

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO BÁSICA (AMPI-AB)					
NOME:					DN:
NOME SOCIAL:					SEXO: F () M ()
RAÇA/COR: () Branca () Preta () Amarela () Parda () Indígena					CMS:
ENDEREÇO:					TEL:
UBS:			Aplicação: () Próprio Idoso () Cuidador/Responsável	Aplicação: () Presencial () Telefone	
AMPI-AB: QUESTIONÁRIO MULTIDIMENSIONAL					PONTUAÇÃO
1	Idade	Qual a sua idade?	() 60-174 (0 PONTO)	() 75-189 (1 PONTO)	() 90 ou + (2 PONTOS)
2	Auto Percepção da saúde	Em geral, comparado com outras pessoas de sua idade, o(a) Sr.(a.) diria que sua saúde é:	() Muito boa / boa (0 PONTOS)	() Regular/ ruim / muito ruim (1 PONTO)	
3	Suporte Social	O(a) Sr.(a.) mora sozinho?	() NÃO (0 PONTO)	() SIM (1 PONTO)	
4	Condições Crônicas	O(a) Sr.(a.) teve/tem algumas dessas condições abaixo?	() NENHUMA (0 PONTO)	() 1 ou 2 (1 PONTO)	() 3 ou + (2 PONTOS)
<input type="checkbox"/> Diabetes mellitus, <input type="checkbox"/> Hipertensão arterial sistêmica, <input type="checkbox"/> Acidente vascular encefálico, <input type="checkbox"/> Doença arterial coronariana, <input type="checkbox"/> Doenças vasculares, <input type="checkbox"/> Lesão por pressão, <input type="checkbox"/> Anemia, <input type="checkbox"/> Asma, <input type="checkbox"/> Doença pulmonar obstrutiva crônica, <input type="checkbox"/> Úlcera péptica, <input type="checkbox"/> Osteoartrite, <input type="checkbox"/> Obesidade, <input type="checkbox"/> Neoplasia, <input type="checkbox"/> Demência, <input type="checkbox"/> Epilepsia, <input type="checkbox"/> Depressão, <input type="checkbox"/> Doença de Parkinson, <input type="checkbox"/> DST/HIV/AIDS, <input type="checkbox"/> Amputação de membro, <input type="checkbox"/> Tabagismo/Alcoolismo/Outras drogas e <input type="checkbox"/> Dor crônica.					
5	Medicamentos	Quantos medicamentos o(a) Sr.(a.) toma ao dia?	() 1 a 4 (0 PONTO)	() 5 ou + (1 PONTO)	
6	Internações	Quantas vezes o(a) Sr.(a.) ficou internado(a) nos últimos 12 meses?	() NENHUMA (0 PONTO)	() 1 INTERNAÇÃO (1 PONTO)	() 2 INTERNAÇÕES OU + (2 PONTOS)
7	Quedas	Quantas vezes o(a) Sr.(a.) caiu nos últimos 12 meses?	() NENHUMA (0 PONTO)	() 1 EPISÓDIO (1 PONTO)	() 2 EPISÓDIOS OU + (2 PONTOS)
8	Visão	O(a) Sr.(a.) tem alguma dificuldade para enxergar? (mesmo usando óculos)	() NÃO (0 PONTO)	() SIM (1 PONTO)	
9	Audição	O(a) Sr.(a.) tem alguma dificuldade para ouvir ou as pessoas acham que o(a) senhor(a) ouve mal?	() NÃO (0 PONTO)	() SIM (1 PONTO)	
10	Limitação Física	Verificar se o(a) idoso(a) é capaz de tocar a nuca com ambas as mãos.	SIM ()	NÃO ()	() SIM para todos os itens (0 PONTO) () NÃO em 1 a 4 itens (1 PONTO)
		Verificar se o(a) idoso(a) é capaz de apanhar um lápis sobre a mesa com uma das mãos e colocá-lo de volta.	SIM ()	NÃO ()	
		Perguntar: o(a) Sr.(a.) consegue andar 400 metros (aproximadamente quatro quarteirões)?	SIM ()	NÃO ()	
		Perguntar: o(a) Sr.(a.) consegue sentar-se ou levantar-se sem dificuldade?	SIM ()	NÃO ()	
11	Cognição	O(a) Sr.(a.) acha ou algum familiar/amigo falou que o(a) Sr.(a.) está ficando esquecido?	SIM ()	NÃO ()	() NÃO para todos os itens (0 PONTO) () SIM em 1 a 3 itens (1 PONTO)
		O esquecimento está piorando nos últimos meses?	SIM ()	NÃO ()	
		O esquecimento está impedindo a realização de alguma atividade do cotidiano?	SIM ()	NÃO ()	
12	Humor	No último mês, o(a) Sr.(a.) sentiu desânimo, tristeza ou desesperança?	SIM ()	NÃO ()	() NÃO para todos os itens (0 PONTO) () SIM em 1 a 2 itens (1 PONTO)
		No último mês, o(a) Sr.(a.) perdeu o interesse ou prazer em atividades anteriormente prazerosas?	SIM ()	NÃO ()	
13	Atividades Básicas da Vida Diária - ABVD	O(a) Sr.(a.) precisa de ajuda para sair da cama?	SIM ()	NÃO ()	() NÃO para todos os itens (0 PONTO) () SIM em 1 a 4 itens (1 PONTO)
		O(a) Sr.(a.) precisa de ajuda para vestir-se?	SIM ()	NÃO ()	
		O(a) Sr.(a.) precisa de ajuda para alimentar-se?	SIM ()	NÃO ()	
		O(a) Sr.(a.) precisa de ajuda para tomar banho?	SIM ()	NÃO ()	
14	Atividades Instrumentais da Vida Diária - AIVD	O(a) Sr.(a.) precisa de ajuda para realizar atividades fora de casa?	SIM ()	NÃO ()	() NÃO para todos os itens (0 PONTO) () SIM em 1 a 2 itens (1 PONTO)
		O(a) Sr.(a.) precisa de ajuda para lidar com seu dinheiro (pagar contas, conferir troco, ir ao banco, etc.)?	SIM ()	NÃO ()	
15	Incontinência	O(a) Sr.(a.) perde urina sem querer?	SIM ()	NÃO ()	() NÃO para todos os itens (0 PONTO) () SIM em 1 a 3 itens (1 PONTO)
		O(a) Sr.(a.) perde fezes sem querer?	SIM ()	NÃO ()	
16	Perda de peso não intencional	Nos últimos 12 meses o(a) Sr.(a.) perdeu peso sem ter feito dieta ou mudado qualquer hábito de vida? (4,5 kg ou 5% de perda nos últimos 12 meses)			NÃO () (0 PONTO) SIM () (1 PONTO)
17	Condições bucais	O(a) Sr.(a.) tem problemas para mastigar devido a problemas nos seus dentes ou na sua prótese?	SIM ()	NÃO ()	() NÃO para todos os itens (0 PONTO) () SIM em 1 a 4 itens (1 PONTO)
		O(a) Sr.(a.) tem problemas para engolir ou apresenta engasgos ao se alimentar?	SIM ()	NÃO ()	
		O(a) Sr.(a.) deixou de comer algum tipo de alimento pela falta de dentes ou problemas nos seus dentes ou na sua prótese?	SIM ()	NÃO ()	
		Sua(s) próteze(s) está(ão) lhe trazendo desconforto?	SIM ()	NÃO ()	
CLASSIFICAÇÃO			() SAÚDAVEL - 0 a 5 pontos	() PRÉ-FRÁGIL - 6 a 10 pontos	() FRÁGIL - ≥ 11 pontos
DATA:		Nome e Assinatura do Profissional:			

Exemplo extraído de: Manual Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa na Atenção Básica, Prefeitura de São Paulo, disponível em

<[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/MANUAL_AMPI_AB_ATUALIZA_2021\(2\).pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/MANUAL_AMPI_AB_ATUALIZA_2021(2).pdf)>

Questionário de dados sociais

AMPI-AB: QUESTIONÁRIO DE DADOS SOCIAIS			
1. Estado civil:	casado(a) () viúvo(a) () há quanto tempo?	solteiro(a) ()	outros (), qual?
2. Gênero/Orientação sexual: O Sr.(a) está satisfeito com sua sexualidade? Sim () Não () Gostaria de conversar sobre isso?			
3. Reside com quem: sozinho () cônjuge () familiar (), quem? outros (), quem?			
4. Caso esteja residindo sozinho: Porque o Sr.(a) está residindo sozinho(a)?			
5. Reside em: Casa, apartamento ou sobrado () Cômodo/Edícula () Instituição de Longa Permanência () República () Residência terapêutica () Locação social () Centro de Acolhida () Rua () Outros (), qual?			
6. Imóvel: Próprio () Alugado () Cedido () Público () Outros (), qual?			
7. Caso fique doente ou tenha algum problema, o Sr.(a) tem com quem contar? Não () Sim () Quem?			
8. Possui suporte de alguma pessoa? Não ()			
Sim ()	Para: ABVD () Quem?	AIVD ()	AAVD ()
9. Tem alguma fonte de renda fixa? Não ()			
Sim ()	Aposentado ()	Pensionista ()	BPC/LOAS () BOLSA FAMÍLIA ()
10. Mantém alguma atividade de trabalho com ou sem registro em carteira? Não ()			
Sim () Atividade:			
11. Recebe ajuda financeira? Não ()			
Sim ()	Familiar () Instituição de Assistência ()	Amigos ()	Outros (), qual?
12. Frequentou a escola? Não () Sim () Quantos anos?			
13. Possui religião ou credo/espiritualidade? Não () Sim () Qual?			
14. Meio de Transporte utilizado:			
		Ônibus ()	Táxi/Aplicativo () Veículo de conhecidos () Metrô/Trem () Motocicleta () Bicicleta () Outros (), qual?
15. Tem alguma dificuldade para sair de sua casa e andar nas redondezas? Não () Sim () Qual a dificuldade e por quê?			
16. Atualmente algo ou alguém o (a) incomoda? Não () Sim () O quê ou quem?			
17. Já sofreu alguma situação de violência (física, psicológica, sexual, medicamentosa, emocional, social, negligência, abandono, abuso financeiro/econômico ou autonegligência)? Não () Sim () Gostaria de conversar sobre isso?			
Data:	Nome e Assinatura do profissional:		

Conclusão da avaliação

AMPI AB - CONCLUSÃO DA AVALIAÇÃO E PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR - PTS			
Discussão com a equipe?	() SIM () NÃO		
Dados Antropométricos	Peso:	Altura:	IMC:
	Diâmetro panturrilha:		
Risco de alteração da acuidade visual	() SIM () NÃO	Teste/Resultado:	
Risco de alteração da acuidade auditiva	() SIM () NÃO	Teste/Resultado:	
Risco de dependência em AVDs	() SIM () NÃO	Teste/Resultado:	
Risco de quedas	() SIM () NÃO	Teste/Resultado:	
Risco nutricional	() SIM () NÃO	Teste/Resultado:	
Risco de alteração cognitiva	() SIM () NÃO	Teste/Resultado:	
Risco de alteração do humor	() SIM () NÃO	Teste/Resultado:	
Solicitação de exames complementares?	() SIM () NÃO	Quais?	
Ações PTS:			
Encaminhamentos externos?	() SIM () NÃO	Quais?	
Previsão de reavaliação da AMPI-AB	() 12 meses () 6 meses		
Data:	Nome e Assinatura do profissional:		

Exemplo extraído de: Manual Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa na Atenção Básica, Prefeitura de São Paulo, disponível em

<[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/MANUAL_AMPI_AB_ATUALIZAO_2021\(2\).pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/MANUAL_AMPI_AB_ATUALIZAO_2021(2).pdf)>

referências bibliográficas

UNA-SUS Unifesp, *O Genograma*, Especialização em Saúde da Família. Disponível em <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/15248/1/GENOGRAMA%20e%20ECOMAPA%20%281%29.pdf>>

UNA-SUS Unifesp, *O Ecomapa*, Especialização em Saúde da Família. Disponível em <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/15248/1/GENOGRAMA%20e%20ECOMAPA%20%281%29.pdf>>

EE-USP, Apostila, *Genograma funcional*. Disponível em <<https://www.ee.usp.br/posgraduacao/mestrado/apostilas/genograma.pdf>>

BARRETO, Monica; CREPALDI, Maria Aparecida. Genograma no contexto do SUS e SUAS a partir de um estudo de caso. *Nova perspect. sist.*, São Paulo, v. 26, n. 58, p. 74-85, ago. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-78421017000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 maio 2024.

DREWS Jr., Claudio. *Como fazer genogramas?* Disponível em <<https://edisciplinas.usp.br/mod/folder/view.php?id=264742#:~:text=Como%20fazer%20um%20Genograma%3F,um%20dos%20membros%20da%20fam%C3%ADlia.>>

CORREIA, R. *O uso do ecomapa para análise de redes sociais de suporte egocentrada: estratégia para o desenvolvimento local participativo*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Medicina do ABC/Fundação ABC, Santo André, SP, 2014.

CORREIA, R. *O ecomapa na prática terapêutica ocupacional: uma ferramenta para o mapeamento das percepções sobre a participação nas redes sociais de suporte*. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO* [online], v. 1, n. 1, p. 67-87, 10 fev. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/4263>. Acesso em: 21 jul. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, *Ecomapa - Saúde Mental na APS*. Disponível em <[https://planificasus.com.br/arquivo-download.php?hash=80476eb79525d2e0367f3cefae1ff2a400223e3a&t=1659466392&type=biblioteca#:~:text=O%20Ecomapa%20consiste%20em%20uma,suporte%20\(CORREIA%2C%202017\).](https://planificasus.com.br/arquivo-download.php?hash=80476eb79525d2e0367f3cefae1ff2a400223e3a&t=1659466392&type=biblioteca#:~:text=O%20Ecomapa%20consiste%20em%20uma,suporte%20(CORREIA%2C%202017).>)>

PREFEITURA DE SÃO PAULO, *Manual da Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa na Atenção Básica (AMPI-AB)*, 2021. Disponível em <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/MANUAL_AMP_AB_ATUALIZAO_2021\(2\).pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/MANUAL_AMP_AB_ATUALIZAO_2021(2).pdf)>

CONASS, *Manual de avaliação multidimensional da pessoa idosa para a Atenção Primária à Saúde: aplicações do IVCF-20 e do ICOPE*, 2023. Disponível em <<https://www.conass.org.br/conass-lanca-manual-de-avaliacao-multidimensional-da-pessoa-idosa-para-a-atencao-primaria-a-saude/>>